



“O homem superior exige de si mesmo; o homem inferior exige dos outros”
Confúcio

Diretoria da Fecomércio toma posse para gestão até 2030

Lideranças do Sistema Fecomércio (Sesc/Senac) se reuniram, na noite de sábado, na cerimônia de posse da diretoria da entidade para a gestão até 2030. O empresário José Aparecido Freire inicia o seu terceiro mandato à frente da federação que representa todo o setor do comércio de bens, serviços e turismo do Distrito Federal. A composição das vice-presidências permanece com os empresários Sebastião Abritta (1º), Álvaro Silveira Júnior (2º) e Ovídio Maia (3º).



1º vice-presidente da Fecomércio/DF Sebastião Abritta (Sindivarejista)



2º vice-presidente Álvaro Silveira Jr. (Sindiatacadista)



3º vice-presidente Ovídio Maia (Secovi)

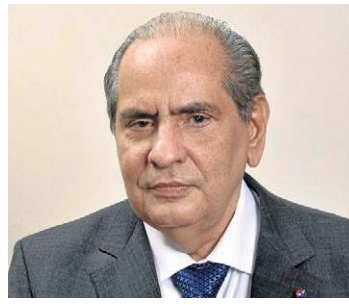
Representando a Confederação Nacional do Comércio (CNC), o vice-presidente financeiro da entidade, Leandro Domingos, entregou o certificado de posse a José Aparecido. O evento, realizado na sede do Sesc/DF, no SIA, teve a presença da governadora Celina Leão. O presidente da Federação da Indústria, Jamal Bittar; o presidente da Federação da Agricultura e Pecuária, Fernando César Ribeiro; a superintendente do Sebrae, Rose Rainha; e o presidente do Correio, Guilherme Machado, também participaram da cerimônia.

Valorização do setor empresarial

“No mandato anterior, nós tínhamos de planejar e executar ao mesmo tempo. Mas, agora, nós já temos os próximos quatro anos planejados. E faremos todas as entregas definidas por nossa diretoria para fortalecer e valorizar nossos empresários, que lutam diariamente pelo desenvolvimento econômico e social do DF. E continuaremos a levar nossos serviços a toda a população da nossa capital federal”, destacou Aparecido. “Nós ficamos muito felizes quando o Aparecido assumiu a gestão do sistema comércio aqui no Distrito Federal. É um verdadeiro parceiro e representante da Confederação Nacional do Comércio”, reforçou Leandro Domingos.

Reeleição na CNC

Com o processo eleitoral concluído nas federações estaduais, acontece o pleito da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), previsto para setembro. O atual presidente, José Roberto Tadros, vai liderar chapa única para reeleição. A entidade representa o órgão máximo no sistema sindical patronal do setor e, junto com as federações, é responsável por administrar unidades do Sesc e do Senac em âmbito nacional e estaduais.



CNC

Fotos: Cristiano Costa/Fecomércio DF



Indústria do DF no debate com presidenciais

O presidente da Fibrá DF, Jamal Bittar, é um dos anfitriões do encontro, hoje, na Confederação Nacional da Indústria (CNI) com três pré-candidatos à Presidência da República Flávio Bolsonaro (PL), Romeu Zema (Novo) e Ronaldo Caiado (PSD). “Vamos ouvir as propostas deles e também apresentar nossos posicionamentos e sugestões para o avanço da indústria no país”, disse à coluna. Taxa das blusinhas, tarifaço dos EUA, fim da escala 6x1 e juros altos estão entre os temas a serem abordados.

Carlos Vieira/CB/DA.Press



Sector defende reforma administrativa e redução do descontrole fiscal

Pesquisa da CNI, que será apresentada, hoje, aos candidatos, aponta que 91% dos empresários industriais são favoráveis à reforma administrativa. O dado integra levantamento inédito sobre prioridades e percepções da indústria para o ciclo 2027-2030. Dentre uma lista de medidas de política econômica e social, a reforma administrativa foi o item com maior percentual apontado pelos empresários. Em segundo lugar, com 86%, está a redução do descontrole fiscal.

Empresas podem perder créditos de ICMS por falta de revisão tributária

Muitas empresas brasileiras podem estar deixando recursos valiosos pelo caminho sem perceber. Créditos acumulados de ICMS, que poderiam ser utilizados para reduzir impostos ou reforçar o caixa, acabam permanecendo sem aproveitamento por falta de revisão tributária periódica. Segundo o advogado tributarista Jacques Veloso, o problema afeta, principalmente, indústrias, atacadistas, distribuidoras, exportadoras e empresas que operam com diferentes alíquotas do imposto. “Empresários desconhecem a existência desses créditos ou desistem do direito em face da possível complexidade do processo de recuperação. Em diversas revisões tributárias, encontramos valores acumulados que poderiam estar sendo utilizados para melhorar a saúde financeira da empresa”, explicou à coluna. O alerta é que grande parte desses créditos está sujeita ao prazo prescricional de cinco anos. Após esse período, o contribuinte pode perder o direito de recuperar os valores.



Daniel Aguiar

TEMPO / Após o Distrito Federal registrar o junho mais chuvoso em 64 anos, especialistas alertam que mudanças climáticas e super El Niño farão temperatura subir 1°C e umidade cair a níveis de estado de emergência

Inverno mais quente e seco

» MANUELA SÁ*

A estação mais seca e gelada do ano começa a ditar a rotina do brasileiro. Com o junho mais chuvoso dos últimos 64 anos, o inverno chegou com a promessa de esticar e acentuar a temporada da seca no Distrito Federal, e com temperatura 1°C acima da média para o período, alertam os especialistas ouvidos pelo **Correio**. Para essa semana, a temperatura mínima vai variar entre 13°C e 14°C e, a máxima, de 28°C pelo menos até quinta-feira (25/6).

Além do regime de chuva mais intenso e prolongado este mês, as mudanças climáticas previstas para o segundo semestre são outro fator que afetará o clima na capital. Há um alerta das organizações de meteorologia para a ocorrência de um super El Niño neste ano.

Causado pelo aumento na temperatura das águas superficiais no Oceano Pacífico Equatorial, esse fenômeno natural é responsável por alterar padrões de chuvas e de temperatura em diferentes regiões do planeta.

O especialista em climatologia do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) Melk Duarte explica que o fenômeno não terá impacto muito direto sobre o Centro-Oeste, mas, mesmo assim, a região sentirá as consequências: temperaturas mais altas e umidade ainda mais baixa. “Até setembro, são esperadas temperaturas entre meio grau e um grau acima da média”, diz.

Chuva atípica

Na primeira quinzena deste mês, foram registrados 54,5mm de chuva. Esse é o maior volume da série histórica iniciada em 1962. Antes, o maior volume era de cerca de 43,8 mm, registrado em 1988.

Carlos Vieira/CB/DA.Press



A geógrafa e professora na Universidade Católica de Brasília (UCB) Cláudia Nascimento enfatiza o caráter atípico dessas chuvas. “Apesar do alívio temporário na umidade do ar, a ciência alerta que o cenário não sinaliza um ano chuvoso. Estudos climatológicos indicam que episódios volumosos nesta época são apenas excepcionalidades dinâmicas e passageiras”, explica.

Ela observa que a trégua neste mês vai dar lugar a uma forte guinada no tempo ao longo do segundo semestre. Em setembro e outubro, sem cobertura de nuvens protetoras, a tendência é que a umidade relativa do ar chegue a níveis de emergência. “Mesmo quando a temporada chuvosa finalmente se firmar, no final do ano, a tendência científica aponta para volumes totais abaixo da média e distribuídos

de forma muito irregular”, avisa.

Floração tardia

As chuvas em junho também têm efeito sobre a floração de árvores. Os ipês, por exemplo, podem mostrar suas cores em períodos fora do esperado. Cássia Munhoz, professora do Departamento de Botânica da Universidade de Brasília (UnB), explica que a maior parte dos ipês são naturais de floresta estacional, vegetação caracterizada pelo solo seco. Dessa forma, quando a terra começa a desidratar, a planta entende que pode começar a florescer para, no período chuvoso, crescer e germinar.

A botânica afirmou que as flores do ipê-rosa começaram a aparecer em maio. No entanto, o florescimento estacionou por causa

das chuvas inesperadas de junho e, só agora, no fim do mês, estão pintando de fato a cidade de roda.

Segundo Cássia, há chances de ipês em outras cores também sentirem os efeitos das mudanças na umidade e florescerem depois do esperado. Algo similar pode ter acontecido com os pés de pequi que ela viu com flores e frutos nesta semana, algo fora do comum. A umidade pode ter feito a vegetação interpretar que era o período de florescimento. “Elas receberam uma mensagem fora de época”, avalia.

Escassez hídrica

No que se refere ao abastecimento de água, o pesquisador em hidrologia da Embrapa Cerrados Jorge Werneck fala que ainda é

cedo para falar em crise hídrica. Segundo ele, a extensão do impacto do atraso do começo do seca não é clara. No momento, tendo em vista o nível dos reservatórios, as chances são baixas de que haja problemas. “O DF tem estruturas muito superiores hoje. A captação de água também é maior, o que dá mais segurança para a população”, observa.

Ele avalia que os efeitos maiores, caso o período de seca realmente se estenda, poderá ser sentido por quem depende diretamente do rio e por quem não é atendido pelos grandes reservatórios. De todo modo, Werneck alerta que é sempre importante ficar atento para economizar água.

*Estagiária sob supervisão de Adriana Bernardes

Estação fria chegou anunciando estiagem prolongada no DF e clima mais severo

Aprenda a economizar água

- » Use para o que for realmente necessário;
- » Verifique se existem vazamentos de água nos encanamentos da casa;
- » Ao fechar a torneira, certifique-se de que ela não ficou pingando;
- » Use redutores de vazão no bico da torneira para aumentar a sensação de um fluxo intenso de água;
- » Feche a torneira durante as atividades rotineiras;
- » Desligue o chuveiro ao se ensaboar e diminua o tempo embaixo da ducha;
- » Deixe a torneira fechada enquanto ensaboa a louça e use a água corrente só na hora de enxaguar;
- » Use vassouras e não mangueiras para limpar a calçada e o quintal;
- » Escolha vaso sanitário com descarga de caixa acoplada;
- » Use um regador para regar as plantas;
- » Use uma vasilha com água para lavar frutas, legumes ou verduras;
- » Não deixe transbordar a água da caixa d'água e a mantenha sempre tampada;
- » Reutilize água sempre que possível.

Fonte: Caesb